

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**LICENCIATURA EM  
COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA IDEALIZADA NO  
ESTÁGIO I**

**DEGREE IN COMPUTING: AN  
ACCOUNT OF IDEALIZED  
EXPERIENCE IN STAGE I**

**Vinicius Henrique dos Santos GOMES**  
**Universidade Federal da Paraíba UFPB**  
**E-mail: [vinicius.henrique@dcx.ufpb.br](mailto:vinicius.henrique@dcx.ufpb.br)**



## RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar um relato de experiência vivido no primeiro estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Ciência da Computação, realizado em uma escola de ensino fundamental e médio na Paraíba. Possui uma natureza qualitativa, apresentando como procedimentos metodológicos visitas à escola com objetivo de observar as aulas, o ambiente e estrutura escolar. Os atores envolvidos foram estudantes das turmas do ensino fundamental e médio, onde foi possível identificar e relacionar as situações observadas com a prática profissional. A partir dessa inserção, também foi possível idealizar a experiência do estagiário e enfatizar que a exposição deste relato, demonstra o crescimento e fortalecimento para a futura profissão de lecionar, além de tornar uma visão crítica para as situações que se tornam habituais e precisam de mudanças. Espera-se que no campo social, este trabalho possa contribuir para a formação docente e melhorias do ensino na educação.

**Palavras-chave:** Computação. Estágio. Formação de professores. Licenciatura. Relato de experiência.

197

## ABSTRACT

This paper presents an experience report of the first compulsory supervised internship of the Degree in Computer Science, held in a elementary and high school in Paraíba. It has a qualitative nature, presenting as methodological procedures visits to the school in order to observe the classes, the environment and school structure. The actors involved were students from the elementary and high school classes, where it was possible to identify and relate the situations observed with professional practice. From this insertion, it was also possible to idealize the trainee's experience and emphasize that the exposition of this report demonstrates the growth and strengthening for the future teaching profession, as well as becoming a critical vision for situations that become habitual and need change. It is hoped that in the social field, this research can contribute to teacher training and improvements in teaching in education.

**Keywords:** Computing. Internship. Teacher training. Degree. Experience report.

## INTRODUÇÃO

É comum encontrar estudantes no dia a dia desabafando sobre más práticas de professores, más metodologias e, conseqüentemente, mau ensino. Porém, existem fatores

não analisados pelos alunos, que influenciam e muito no que infere em um bom ensino. Fatores como estrutura, acessibilidade, recursos, mobiliário, ou seja, condições demasiadamente externas aos atores escolares (gestor, professor e aluno). Esse cenário enfatiza a relevância da observação escolar, por meio do estágio, como meio de levantar questões na perspectiva daqueles que ainda irão imergir no universo docente, os estudantes licenciados.

De acordo com Libâneo (1993) a observação visa investigar, informalmente, as características que influenciam a aprendizagem e o estudo das matérias, com esse argumento, é possível se apropriar da observação no âmbito escolar, a partir de técnicas e metodologias, pois segundo Higgins (2008) e Schulz (2002), quando não existem métodos de estudos adequados, podem resultar em uma percepção de caráter tendencioso.

Barreiro e Gebran (2006, p. 90) consideram que a teoria e a prática fazem parte do núcleo articulador do currículo para a construção do professor, uma vez que percorre todas as disciplinas a partir de uma concepção sócio histórica da educação, onde se situam alguns princípios que abordam essa questão:

- i) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- ii) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- iii) O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- iv) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

As instruções para a formação de egressos com licenciatura em informática confirmam a criação de um estágio (BRASIL, 2016). No art. 7º, destacam que o estágio supervisionado para a formação de professores do ensino básico é obrigatório para os cursos universitários de informática e decorrerá de acordo com as orientações curriculares aplicáveis. Essas diretrizes também enfatizam que o graduado em computação deve desenvolver a capacidade de atuar como professor e estimular uma abordagem investigativa com uma perspectiva crítica e reflexiva.

O estágio não é apenas uma atividade prática, as experiências vividas nos estágios idealizam situações concretas do cotidiano escolar, onde é possível fomentar novos conhecimentos e levantar algumas questões sobre o complexo processo educacional. Esse processo não se limita a uma experiência onde o graduando se encontra sozinho, a contribuição dos professores supervisores contribui para um resultado satisfatório ao nosso desempenho. Embora haja uma avaliação pelo preceptor supervisor e o de campo de estágio, durante o exercício do estágio podemos evidentemente exercitar o hábito da autoavaliação, a fim de identificar limitações, progresso e possibilidade de crescimento. Raymundo tem uma visão sucinta dessa experiência:

O estágio supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra práticas e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro lócus profissional (RAYMUNDO, 2013, p. 361).

O objetivo deste trabalho é relatar, de forma geral, a experiência idealizada no Estágio Supervisionado I (ESI), cujo foco foi observar da aula, ambiente e estrutura escolar. Tendo como motivo essencial a adaptação do estagiário no primeiro contato com o ambiente escolar.

O conteúdo do trabalho está distribuído conforme descrição a seguir. Além desta introdução apresenta-se a seguir mais seis seções. Na Seção 2, são caracterizados o marco teórico sobre a Licenciatura em Computação. A seção 3 mostra o ambiente do estágio, assim como a descrição dos atores envolvidos. Na seção 4 descreve os objetivos do estágio, planejamento e as atividades realizadas com detalhes sobre as dificuldades encontradas. Em seguida, a seção 5 apresenta as limitações do trabalho, a seção 6 conta com as considerações finais, e a última contém as referências bibliográficas mencionadas no relato.

199

## LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

### Marco Teórico

O curso de LC prepara a formação de educadores qualificados para o ensino de computação e informática nos níveis de ensino fundamental, médio e profissionalizante, em conformidade com as normas apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) nas Diretrizes Curriculares da área de Computação ou Informática apresentadas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Informática (CEEinf) vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e tomando como base o documento construído no âmbito da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que serve como Currículo de Referência em âmbito nacional.

Nesse sentido, a proposta<sup>1</sup> do curso de LC apresenta como advento da formação profissional docente como concepção da computação como ciência, em sua gênese epistêmica, ou seja, referente à teoria do conhecimento humano, e para análise e intervenção em situações de ensino e aprendizagem de computação; para a pesquisa e

---

<sup>1</sup> Projeto Pedagógico do Curso de LC  
<https://www.ufpb.br/lcc/contents/documentos/ppc-lcc-atualizado-em-2012.pdf>

desenvolvimento no campo multidisciplinar das ciências da computação e da educação e para o exercício profissional nos diversos campos e possibilidades de atuação.

Segundo Matos e Silva (2012), o perfil profissional do licenciado em computação está atrelado à formação docente (*stricto*), ao aspecto tecnológico como o desenvolvimento de ferramentas computacionais (*software*) aplicadas à educação. A inserção da Computação, independentemente do nível de formação do indivíduo, seja do infantil ao superior, não teria a intenção de instruir o sujeito capaz para o entender estritamente a máquina ou o *hardware*, mas para a geração de um pensamento computacional (Wing 2006). Além disso, para este mesmo autor, o pensamento computacional trata-se da resolução de problemas de maneira que um computador (humano ou máquina) pode efetivamente realizar, o que inclui uma gama de ferramentas mentais que refletem a amplitude de natureza transdisciplinar, isto é, não apenas do campo da Ciência da Computação, mas em outras áreas.

### **Estágio Supervisionado I (ESI)**

O ESI deve proporcionar ao estagiário a compreensão dos fundamentos legais do estágio supervisionado e da importância para a formação profissional. Além disso, deve ajudar o estagiário a compreender o funcionamento do ambiente escolar, a fazê-lo vivenciar de perto os processos de gestão escolar, o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, o projeto político pedagógico da escola, a importância da postura ética, o processo de criação do plano de curso, plano de disciplina e plano de aula. O foco desta disciplina será a observação e diagnóstico do ambiente escolar.

A disciplina é de grande relevância para a formação do egresso de um curso de Licenciatura em Computação (LC), pois prepara o futuro docente à uma noção crítica das habilidades dos profissionais de ensino por meio da observação sobre a escola, cujo maior objetivo é buscar a integração entre conhecimento acadêmico e prática profissional. Ressalta-se que o curso de LC conta com mais três estágios (ESII, ESIII e ESIV), sendo este o primeiro contato com a sala de aula.

A proposta da disciplina é levar ao conhecimento do estagiário técnicas e metodologias de observação que aprimorem sua relação com as atividades que poderão ser realizadas futuramente no mercado de trabalho, ou seja, a profissão de lecionar. Também é muito importante considerar as orientações tanto do professor orientador quanto do supervisor (Borssoi 2008), para que as atividades sejam bem realizadas, tomado um espaço de ética e responsabilidade com a excelência desse trabalho.

## AMBIENTE DO ESTÁGIO

### Descrição da Escola

A escola está situada no endereço Rua Dom Vital, S/N – bairro Centro, município de Mamanguape, estado da Paraíba. Foi inaugurada em 21 de janeiro de 1961 e é mantida pela Secretaria do Estado da Paraíba. Atualmente, atende aos anos finais do Ensino Fundamental e aos três anos do Ensino Médio no período diurno, e no período noturno apenas aos três anos do Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, sua estrutura possui uma área total de 4,380m<sup>2</sup> com nove salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de direção, uma sala da assistente social, um laboratório de informática com dez CPUs e vinte monitores, uma cozinha, oito banheiros, sendo seis para os alunos (três femininos e três masculinos) e um para professores e um para funcionários, dois almoxarifados, um depósito e uma dispensa para merenda, uma área de eventos, dois corredores e duas áreas não construídas. Porém, durante o período de observação (novembro de 2019), a escola não se encontrava em seu local de origem com a estrutura citada acima, pois passa por uma reforma no teto devido a presença de muitas goteiras e no comprometimento com a infraestrutura do prédio.

Houve um período de dois meses sem aula por este motivo, gerando um grande impacto seja no calendário escolar, na desmotivação dos alunos gerada pela pausa inesperada no fluxo de estudo, quanto na incerteza da conclusão da reforma, onde é importante ressaltar que ainda não houve início para solucionar esse problema. Diante deste contexto, a escola EEEFM Umbelina Garcez está ativa nas dependências de outra escola na mesma cidade, refiro-me à Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) João da Matta Cavalcante de Albuquerque, localizada no endereço Conjunto Nossa Senhora da Penha I – bairro do Areal, permanecendo até que a reforma seja concluída, causando inúmeras limitações tanto no espaço físico como na interferência no ensino-aprendizagem dos estudantes. Por consequência disso, houve uma perda de aproximadamente 10% dos estudantes em relação aos matriculados no início do ano letivo, mantendo atualmente cerca de 750 alunos ativos.

Tendo em vista que as salas de aula foram construídas no improvisado, por exemplo, não há sala para os professores, apenas uma mesa no espaço transitado por todos da escola, dois banheiros foram instalados para uso dos alunos acolhidos, inclusive alguns laboratórios e o ginásio esportivo são compartilhados entre as duas escolas, além disso as nove salas que acolhem os alunos da escola imigrante foram feitas e organizadas com

paredes de gesso, contendo em cada anexo quatro ventiladores, trinta carteiras, um birô e quadro branco a serem utilizados pelo professor.

No que diz respeito a este espaço improvisado, pude observar a clara interferência no ensino e na aprendizagem de qualquer matéria, pelo fato das salas não dispor de ventilação natural ou bom arejamento, resultando num ambiente quente e abafado, apesar de possuir ventiladores ao redor da sala. Conseqüentemente, também acarreta um grande desgaste físico nos professores pela concorrência de volume entre os alunos e outros professores das salas vizinhas. Vale ressaltar que este fator influente não cabe julgar a alguém da direção, coordenação ou corpo docente, visto que é um fator extrínseco, ocasionado pela delimitação do espaço físico cedido.

Portanto, de tudo o que foi exposto e observado, a escola dispõe de forma livre e desejável recursos tecnológicos para o auxílio das aulas como TVs e Datashow, mas encontra-se em desuso devido a demora na instalação, tramitação do equipamento para as aulas e tirando muito tempo relevante da aula, afirma a supervisora. Sabe-se que cabe a cada professor utilizar de forma que enriqueça sua própria aula e, apesar de deter também de computadores e uma sala cedida para a utilização dos mesmos, a dificuldade com a internet impossibilitou a instalação de aplicativos e a disponibilidade para uso dos alunos e professores. Dificultando algumas ações, seja para utilização no espaço administrativo ou nas práticas pedagógicas. Sobre a supervisora omitida, professora de Português, no tempo em que fiquei demonstrou ser uma pessoa muito simpática e prestativa, me concedeu seus materiais de ensino e toda liberdade possível para fazer minhas observações em sala de aula.

### **Descrição do Público Alvo**

As turmas acompanhadas neste estágio foram do turno vespertino nas quais a supervisora lecionava a disciplina de Português nas terças-feiras, e ainda observei uma turma do professor de Biologia na quinta-feira. Dei notas de observância às turmas tanto do nível fundamental quanto do médio, dentre elas, a turma B do 8º ano e turmas D e E do 1º ano, assim como a turma C do 2º ano e turma B do 3º ano nível médio.

De antemão, as turmas não me receberam com relutância, pois estão habituadas com a frequência de estagiários na escola, então o período de observação foi tranquilo e as aulas seguiram usualmente e de forma agradável para todos os envolvidos. Durante a observação foi possível notar que as turmas do ensino médio parecem se dedicar mais à aula, visando a compreensão dos conteúdos e colaboração com a aula em si. Diferente da turma do ensino fundamental, onde o maior objetivo durante as aulas era que a professora liberasse a turma o mais rápido possível.

## OBJETIVOS E ATIVIDADES REALIZADAS

Neste tópicos estão descritos os objetivos do estágio, o planejamento de atividades, e as atividades efetivamente realizadas.

### Objetivos do Estágio

O objetivo do estágio, de forma geral, era observar da aula, ambiente e estrutura escolar. Tendo como motivo indispensável a adaptação do estagiário no primeiro contato com o ambiente escolar.

### Planejamento e Realização das Atividades

A regulamentação do Estágio I exige a carga horária de 16h de observação na escola, então junto ao supervisor foi definido um planejamento que consiste nas visitas à escola, para que as observações feitas pelo estagiário atingissem a carga horária necessária. Seguindo essa premissa, foram assistidas 16 aulas de cinco turmas, resumindo um total de quatro visitas, com duração disseminada entre duas e quatro horas, e pode ser conferida na Tabela 1. Os dias de visita se deram na disponibilidade do estagiário quanto ao seu horário livre de atividades e aulas na universidade, nesse caso, a terça-feira no período vespertino coincidiu com o que se tratava da aula do próprio supervisor. Mesmo quando havia horário disponível e diferente do que foi definido, o estagiário conseguiu conciliar as atividades a fim de atingir a carga horária mínima na escola.

| DATA     | ATIVIDADE   | DURAÇÃO |
|----------|---|---------|
| 19/11/19 | Observação em sala de aula  | 4 horas |
| 21/11/19 | Observação em sala de aula, observação e registro da estrutura escolar e conversa informal com a inspetora da escola. | 2 horas |
| 26/11/19 | Observação da aula e do ambiente escolar, conversa com a diretora da escola e análise do PPP.                         | 6 horas |
| 03/12/19 | Observação em sala de aula e entrevista com alunos.   | 4 horas |

**Tabela 1: Plano de atividades**

No primeiro dia de observação (terça-feira, 19/11/19), na aula de Português a turma do 1º ano D pareceu manter uma boa relação com a professora, houve participação durante as aulas e a docente procurou sempre os ajudar quando estão fazendo alguma atividade; não tão diferente da turma E, que também apresenta um bom engajamento na aula. Já a turma B do 8º ano, nos dois momentos de observação (antes e depois do intervalo), apesar

de estarem em alguns momentos envolvidos nas atividades e explicação do conteúdo, na maior parte não parecem estar atentos pois frequentemente mexem no celular, causam distrações nos colegas com conversas paralelas e risos provocados por brincadeiras, além disso, desrespeitam a ordem no ambiente da aula com palavrões, gritos com outros colegas, subidas e pulos nas carteiras.

Diante desses últimos relatos, a professora sempre entrevistou os alunos praticantes pelos maus comportamentos e as repreensões as vezes não foram atendidas. E com apenas 15 minutos referente ao tempo total da última aula, mediante os alunos precisarem aguardar o ônibus às 17h, a professora retorna a classe D do 1º ano e tenta usufruir o máximo do tempo para corrigir atividades da primeira aula e dar alguns lembretes, ainda tomando alertas aos alunos sobre o comportamento e o escasso tempo para aproveitar a aula.

No segundo dia de estágio (quinta-feira, 21/11/19), pude assistir a aula de Biologia, que tratava do assunto relacionado ao Vírus HPV na turma C do 2º ano. Nesta aula, alguns alunos pareciam estar envolvidos com a atividade proposta pelo professor, que consistia na resolução de uma tarefa no quadro para que os demais colegas pudessem corrigir simultaneamente. Em paralelo e no mesmo ambiente, alguns estudantes não pareciam estar atentos, pois preferiam prestar atenção nas redes sociais, como realizar vídeo-chamadas pelo WhatsApp e comentar sobre fotos no Facebook. Além de contribuir com a distração dos amigos da turma, através de conversas barulhentas concentradas no final da sala sobre algum assunto aleatório, outros estão namorando ou acariciando durante a correção da tarefa.

O professor, em nenhum momento, procurou chamar a atenção da turma ou fazer com que prestassem atenção no objetivo da aula, mas proveu com frequência lembretes aos estudantes sobre as próximas aulas, atividades e provas. Já na aula sobre Ecologia, ministrada na turma B do 3º ano com duração de 15 minutos, devido falta de água na escola, neste curto tempo o professor conseguiu dar alguns avisos, consultou os alunos se haviam dúvidas nos assuntos já vistos, e os alunos foram liberados após o professor passar um exercício para ser respondido em casa. Neste mesmo dia consegui conversar com a inspetora da escola a respeito da distribuição improvisada da estrutura do colégio e fiz alguns registros que podem ser consultados na nuvem<sup>2</sup>.

No terceiro período de observação (terça-feira, 26/11/19) consegui conversar com a diretora da escola, onde explicou que assumiu a escola há dois meses com a situação da reforma agravante para os alunos, e no desafio de desviar os problemas e focar na continuação do ensino para os estudantes. Ela me auxiliou na disponibilidade do PPP da

---

<sup>2</sup> [Apêndices Estágio 1](#)

escola e na observação do ambiente escolar. Ainda foi possível, no turno vespertino, observar a aula de Português ministrada pela supervisora às mesmas turmas do primeiro dia de estágio, notei que as turmas do nível médio mexeram no celular durante a aula, muitos chegavam atrasados causando distração nos colegas e desrespeitando o ambiente e colegas com palavrões.

Já na turma do ensino fundamental não houve diferença do que foi constatado na primeira observação, permaneceram mexendo no celular, assistindo vídeos no Youtube e realizando outras ações fora de ordem do professor. Como já foi mencionado, a última aula tem duração de 15 minutos, e nesta aula os alunos encontravam-se eufóricos, causando distração à turma cantando e fazendo barulho pelo fato de estar mais próximo de ir embora, mesmo assim a professora provê lembretes e corrige a atividade no pouco tempo de aula.

No quarto dia de observação em sala de aula (terça-feira, 03/12/19), as duas primeiras aulas, do 1º ano turma D e E, foram aplicados exercícios de avaliação de aprendizagem de Literatura. Como as provas finais estão próximas devido a conclusão do ano letivo e do 4º bimestre às 14h45, durante a aula da turma B do 8º ano, a professora lança uma atividade de Produção Textual (Emprego do porquê) para que a turma realize e seja liberada assim que concluir, porém há uma grande parte de alunos desatentos, causando distração nos colega e desrespeitando o ambiente da aula, mexendo no celular e conversas paralelas, ouvem músicas e memes no celular, ficam em pé nas carteiras e se comunicam com gritos, respectivamente.

Enquanto isso, a professora reforça alguns lembretes, dá instruções sobre como os alunos devem fazer a atividade e pede ordem na sala para os alunos desinteressados. Logo após o intervalo, na mesma turma, o professor ministra a aula de Gramática sobre Conjunções Subordinadas, os alunos ao saberem que o assunto não cairá na prova demonstram desinteresse na aula e inquietação para serem liberados da aula. Com isso, continuam demonstrando exatamente as mesmas atitudes observadas na primeira aula.

Durante o acompanhamento desde a primeira observação nesta turma, há aproximadamente cinco estudantes que não retornam à aula após o intervalo, fogem e muitas vezes não informam ao professor e tampouco à direção da escola. Foi perceptível também que na maioria das aulas a professora não tem o hábito de retomar o assunto anterior e prosseguir com a aula do dia, assim como, finalizar a aula fazendo um resumo sobre o que apresentou ou foi feito na sala de aula.

## **Análise do PPP**

## **Elaboração**

Janeiro de 2019.

### **Objetivos**

Para as turmas do ensino fundamental além da formação básica do cidadão visando o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, buscamos o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social. Já o Ensino Médio reimplantado em nossa escola em 2017 tem como propósito oferecer aos estudantes oportunidades ao desenvolvimento das habilidades e competências, preparando-o para atividade intelectual, independente e autônoma, para o exercício da cidadania e para o ingresso digno no mundo do trabalho, através de uma visão voltada ao meio ambiente, família e valores.

### **METODOLOGIA**

Busca-se uma abordagem interdisciplinar em que todas as áreas do conhecimento estejam interligadas em nossas salas de aula para que os estudantes tenham uma visão ampliada sobre variadas temáticas e possam analisar uma mesma questão sob diferentes perspectivas e ainda adquiram conhecimento para vincular o que eles aprendem na escola com a realidade que os circundam.

### **Avaliação**

No Ensino Fundamental e no Médio, o processo se dá, também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento curricular de cada professor.

### **Limitações**

Apesar de tratar um estudo com objetivo de demonstrar e expor experiência em um domínio de estágio, os dados foram utilizados usando a realização de um estudo relativo ao empirismo, levando a uma produção instintiva de ameaças ou ameaças a uma validade, de acordo com Wohlin et al. (2012). Sendo assim, descreve nesta seção algumas preocupações que devem ser aplicadas em replicações futuras deste trabalho e outros aspectos que devem ser levados em conta para generalizar os resultados. Em suma, o estudo visou dirimir muitas das limitações discutidas nesta seção. Para organizar esta

seção, as permissões foram classificadas de acordo com as categorias de Wohlin et al., (2012): interna, externa, construção e conclusão.

**Interna:** A observação envolve a participação ativa de seres humanos, torna-se uma série de ameaças internas, como: (i) história - é possível que durante o momento das observações os estudantes possam ter ocorrido fatos que alterasse o diagnóstico final, caso houvesse observação em outro período de tempo.

**Externo:** Visto que a quantidade de turmas observadas pode não ser significativa para ser capaz de generalizar os resultados do estudo para um contexto mais amplo, nesse caso, a escola toda. Sendo assim, os aspectos deste estudo podem ser ampliados no intuito de obter-se resultados mais genéricos.

**Construção:** A presente categoria contém ameaças relacionadas principalmente ao seguinte aspecto: o estudo apresentado neste trabalho mede diferentes itens, de modo que alguns podem não ser medidos por meio uma técnica. Por isso, para minimizar essa limitação, selecionou-se métodos e instrumentos empiricamente validados e em estudos acadêmicos.

**Conclusão:** As ameaças desta categoria estão relacionadas a estrutura do estudo. Neste sentido, pode ser que os alunos ou o professor supervisor possam acintosamente ter mudado sua posição nas aulas que não sejam condizentes com a sua realidade.

207

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi apresentado o relato de experiência de um graduando em Licenciatura em Computação em seu primeiro contato com o Estágio Supervisionado I. Enfatizando a busca pela compreensão do contexto escolar, analisando e observando aspectos da aula como prática docente e comportamentos do aluno, além da estrutura da escola e tecnologias existentes.

De fato, o ESI tem demonstrado grande importância, especialmente àqueles que desejam ter um contato maior e entender como o ambiente escolar funciona, seguindo os métodos de observação em meio a tudo o que ocorre, mesmo que nem tudo possa ser observado em poucas idas ao colégio, mas garanto que sem o estágio eu continuaria julgando os atores da escola como um simples aluno, onde tudo julgaria culpa da direção ou do professor. Agora, como estagiário, tenho a visão mais madura sobre como a escola é movida e gerenciada, através das orientações, técnicas de observação e supervisão geral, foi responsável por modelar a minha experiência sobre a disciplina de ESI, esta que espero manter o conhecimento obtido para a minha almejada formação de docente em computação. A educação é o alicerce de formação do ser humano, é o que o constitui, por isso considero o requisito mais importante de cidadania.

Esta importância agrega tanto para a minha formação quanto para a escola, pois possibilita a percepção de situações que muitas vezes acabam se tornando habituais, ou seja, situações que precisam ser encaradas com um olhar crítico às metodologias e possíveis soluções, entretanto é também a disciplina que desvenda a problemática relação teoria e prática (CARVALHO, SILVA & MUNIZ, 2020).

Durante o meu período de estágio encontrei aspectos positivos e negativos, o primeiro aspecto é perceptível a união e perseverança do corpo escolar quanto à situação na qual a escola se encontra, buscando não desanimar e manter o ensino de qualidade, contendo professores qualificados e boas metodologias de exposição de conteúdo; o segundo aspecto é compreensível as dificuldades no ensino, na manutenção do espaço e nos valores, pois cada escola possui uma posição e gestão singular, de fato pode haver disparidade entre as escolas por questão de divisão de espaços, calendários, etc.

Infelizmente a escola não trabalha com tecnologias no ensino e nem na aprendizagem, de acordo com o PPP da escola, ela acredita “no uso da tecnologia para gerar conhecimento e desenvolver a autonomia e o senso crítico dos jovens a fim de que estes estejam preparados para assumir o protagonismo de sua vida”, mas na realidade não há penetração significativa quanto a disciplina de português analisada neste estágio, a professora enfatiza a dificuldade de inserir algumas tecnologias educacionais como Google Classroom, Plataforma Studos, Escola Digital, Flamingo, pelo fato dos alunos não conseguirem acessar durante as aulas e também por ser uma questão inviável no laboratório de informática, pela condição atual da escola.

Saliento ainda, que através da entrevista cumprida em 03/12, seguida de um roteiro<sup>3</sup> contendo seis perguntas, destinadas à um aluno de cada turma da supervisão, ambos assumiram que não possuem conhecimento e contato com tecnologias e softwares educacionais, mas alegam a relevância do bom uso das tecnologias na sala de aula, como fator de bom rendimento tanto para os alunos quanto para os professores.

Acredito que o professor, de certa forma, se encontra apegado aos fatores que desamparam suas aulas e desistem de tomar essas iniciativas de engajamento para que haja penetração significativa na fixação das matérias, como o resumo e retorno de conteúdos à cada aula. Tornando, aparentemente, o objetivo da aula apenas um cumprimento de caderneta e levando à questão no que diz respeito a efetivação do ensino: Será que os alunos realmente estão aprendendo da maneira que deveriam?. O professor precisa alterar suas estratégias de envolvimento dos alunos na sala, pois não têm obtido êxito apesar de intervir sobre os seus maus comportamentos. Mas isso não quer dizer que o professor esteja sendo apático em suas ações, pode ser que ele esteja disposto a concluir seus

---

<sup>3</sup> [Relatório e detalhamento das entrevistas.](#)

objetivos no curto tempo que possui, do que passar a aula inteira intervindo cada aluno que apresentar comportamentos de desordem, desatenção e desinteresse.

Portanto, toda a compreensão deste relatório de estágio foi delineada mediante essas observações que apesar de conjecturar-se em um estágio piloto, possuiu uma contribuição de grande valor. Espero que os alunos de LC, por meio dos estágios, possam usar desses conhecimentos e experiências adquiridos e formar sua identidade docente, servindo de reflexão em qual perfil profissional pode e quer se tornar. Espera-se também, que no campo social, este trabalho possa contribuir para a formação docente e melhorias do ensino na educação. Conforme afirma Freire (1996), há plena percepção de que temos consciência de nosso trabalho inacabado, pois estamos em constante treinamento.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; Gebran, R. A., (2006). **Prática de Ensino: Elemento Articulador da Formação do Professor**. São Paulo: Editora Avercamp.

BORSSOI, Berenice Lurdes. (2008). **O Estágio na Formação docente: Da Teoria à Prática, Ação-Reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana da Pedagogia, Cascavel, novembro.

Brasil. (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso: 18 out 2020.

CARVALHO G, SILVA A, MUNIZ S. (2020). O Estágio Supervisionado e a Formação Docente: Relato de Experiência. Original Article. **Facit J Business Techn. Journal**. 2020;14(2): 66-73. Disponível: [www.faculadefacit.edu.br](http://www.faculadefacit.edu.br). Acesso em: 12-set-2020.

FREIRE P. (1996) **Pedagogia da autonomia**. 4a ed. São Paulo: Paz e Terra.

HIGGINS J. P., Green S. (2008). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Chichester, UK: Wiley.

LIBÂNEO, J. C. (1993). **Didática**. São Paulo: Cortez.

MATOS, E. S., & SILVA, G. F. B. (2012) **Currículo de licenciatura em computação: uma reflexão sobre perfil de formação à luz dos referenciais curriculares da SBC**. XXXII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação - XX Workshop de Educação em Computação.

SCHULZ K. F., GRIMES D. A, **Allocation concealment in randomised trials: defending against deciphering**. Lancet. 2002; 359 (9306): 614-8.

RAYMUNDO, J. M. C. (2013) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na Construção Dos Saberes Necessários à Docência**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 16 (2):357-374.

WING, J. M. (2006). **Computational Thinking**. Communications of the ACM. Volume 49, 3. New York: ACM. 33-35.

WOHLIN, C., et. All. J. (2012). Experimentation in software engineering. **Springer Science & Business Media**.